



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Sábado, 14 de novembro de 2009

NOVA VISITA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Gilmar Mendes, faz nova visita ao Tribunal de Justiça de Alagoas no próximo dia 1º de janeiro. O TJ já deu início ao credenciamento dos profissionais de imprensa que devem cobrir o evento. Esta será a terceira visita do ministro ao Estado só neste ano. Na última vez em que desembarcou no Estado, Gilmar Mendes fez declarações fortes quanto à possibilidade do descumprimento de decisões judiciais por parte de autoridades. Causa expectativa a nova visita do presidente do STF e do CNJ ao território alagoano.

Página A3



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Sábado, 14 de novembro de 2009

PARCERIA

7º Juizado Especial ficará nas dependências da Fits

O coordenador administrativo e financeiro do Fundo Especial de Modernização do Poder Judiciário (Funjuris), juiz João Dirceu Soares Moraes, recebeu ontem o diretor geral da Faculdade Tiradentes (Fits), Dario Arcanjo de Santana e o assessor jurídico da instituição, Paulo Fernando Santos Pacheco. O objetivo do encontro foi discutir a parceria entre o Tribunal de Justiça e a instituição de ensino superior para a implantação de um Juizado Especial Cível e Criminal no local.

João Dirceu Moraes salientou a importância da parceria, que visa construir a sede do 7º Juizado Especial Cível e Criminal da Capital nas dependências da Fits. "Com a implantação desse Juizado Especial na faculdade haverá um estímulo e um complemento do processo de aprendizagem dos alunos da instituição, uma vez que o Juizado fun-



Reunião realizada ontem tratou da instalação de juizado na instituição

cionará dentro da faculdade", observou.

Para o juiz, a parceria não só beneficia os discentes da Fits como traz vantagens ao Judiciário alagoano, ampliando a estrutura e as ações do Poder. "A vantagem dessa parceria é que o Tribunal não terá custo algum na construção do Juizado nem na sua manutenção. Toda a instalação e os possíveis reparos serão de responsabilidade da faculdade. O TJ ape-

nas arcará com mobília, materiais de escritório e informática", disse.

Segundo o juiz João Dirceu, a minuta do contrato entregue na reunião irá para apreciação da Presidência do Tribunal e, na próxima semana, o contrato seguirá para assinatura. Também estiveram presentes à reunião integrantes da coordenação dos Juizados Especiais e arquitetos do TJ.

(Com assessoria)

Página A3



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Sábado, 14 de novembro de 2009

Defesa diz que pedreiro é doente mental

Pais, avó e vizinhos das meninas Cassandra e Jaciara, mortas por José Roberto, foram ouvidos pela Justiça

Mônica Lima

Repórter

O servente de pedreiro José Roberto Bezerra da Silva, acusado de sequestrar, estuprar, matar e ocultar os cadáveres das irmãs Cassandra Galdino dos Santos, 6 anos, e Jaciara Galdino dos Santos, 4, aguardará preso os exames para diagnosticar sua saúde mental. Ele foi ouvido ontem pela primeira vez pela Justiça, e a defesa argumentou que ele só cometeu os crimes porque tem problemas psicológicos.

Sob forte esquema policial, o autor confesso dos assassinatos chegou a sede do Fórum do

Barro Duro, onde prestou depoimento ao juiz da 8ª Vara Criminal, José Braga Neto.

Ao todo, seriam ouvidos pelo juiz, sete pessoas, entre elas a delegada da Divisão Especial de Capturas, Ana Luíza Nogueira, que ouviu a confissão de José Roberto. Além dela, os pais das meninas, Josivaldo Nascimento, Ariana Galdino e Alessandra da Silva; duas vizinhas da avó das vítimas e o padras- to do réu, Leonildo José da Silva.

Mais uma vez, José Roberto confessou ao juiz que matou as duas crianças, para se vingar de Josivaldo, porque ele queria matá-lo. Essa versão revoltou os

familiares que estavam no fórum, porque nunca houve problemas entre os dois e o assassino, apesar de não ter muita aproximação com a família, sempre foi bem tratado.

A primeira testemunha a ser ouvida foi Alessandra da Silva, mãe biológica de Cassandra Galdino, que desde o primeiro mês de nascida foi entregue para Ariana Galdino. Alessandra, que é catadora de lixo, disse que sentiu revolta quando viu Roberto pela primeira vez depois do crime. "Senti vontade de cuspir na cara dele. Nem mesmo morrendo ele paga o que fez com as meninas", disse revoltada.

Página A10